



Editoria de Arte

minho conhecido como “Garganta do Mato Alto”, um estrangulamento do quase encontro dos dois maciços, que, junto com o sistema lagunar, conformam um triângulo baixo e definem o território da Região Administrativa de Jacarepaguá.

Além do deslocamento espacial, a pesquisadora diz que motivos políticos explicam o fortalecimento dos bairros:

— Há 15 anos, quando Eduardo Paes começou a se fortalecer politicamente, sua base eleitoral era a região da Barra e de Jacarepaguá. Coincidentemente, uma área com potencial e espaço para ser urbanizada. Foi uma região que serviu como base eleitoral de vários políticos. Na mão do mercado, essa nova fronteira de expansão urbana se adensou sem freios e os resultados são muitos, especialmente quanto ao sistema viário, como a Linha Amarela, que foi construída à medida que a área foi se adensando, e o BRT; além de mudanças urbanísticas, como o surgimento

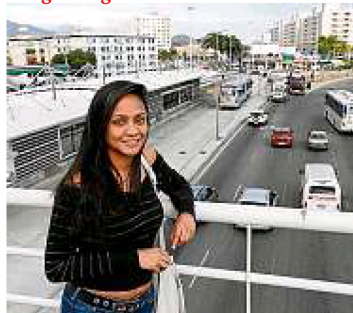
de muitos condomínios, o aumento da favelização e as avenidas congestionadas.

A chegada de novos moradores à região de fato parece ter aumentado a confusão sobre os bairros. Se pessoas criadas em Jacarepaguá dizem que a diferenciação é fácil, apesar de muitos não mostrarem conhecer todos os detalhes, os iniciantes não escondem as dúvidas. Porteiro de um condomínio no final da Guanumbi há quatro anos, Jorge da Silva vai direto ao ponto.

— A verdade é que ninguém entende o que é Jacarepaguá — diz Silva, que respondeu que o condomínio fica na Freguesia, apesar de ser oficialmente localizado em Jacarepaguá, inclusive como consta na placa em frente à portaria. — Pelo menos é assim (Freguesia) que as pessoas chamam e é esse nome que chega na correspondência. Acho que até valoriza o terreno. Confesso que não sei direito. ●

Continua até a página 19

A região segundo os moradores



VIRGINIA SANTOS, NUTRICIONISTA

“Aqui eu sei diferenciar tudo, cresci na Taquara. Quem não mora aqui realmente não entende. Mas eu achava que Jacarepaguá era a junção de todos os bairros. Agora, então, virou bagunça”



FOTOS DE MARCELO DE JESUS

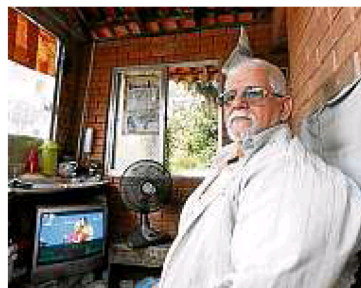
MARÍLIA CARDOSO, FUNCIONÁRIA DO MUSEU BISPO DO ROSÁRIO

“Colônia Juliano Moreira é uma área que pertence a Jacarepaguá. Mas eu achava que Taquara era um sub-bairro, então é um outro bairro mesmo, né?”



GISELA SANTANA, URBANISTA

“O mercado imobiliário, por exemplo, faz divisão por região macro, ou seja, considera Jacarepaguá como um único bairro. Já a população tem a questão da afetividade e do imaginário social”



JORGE DA SILVA, PORTEIRO

“Jacarepaguá a gente não entende. Minha irmã não sabe dizer onde mora até hoje. Aqui eu achava que era Freguesia (na verdade é Jacarepaguá), pelo menos é assim que chamam”



SIDNEY GONÇALVES, VENDEDOR DE CHURROS

“Trabalho no Largo da Pechincha há quatro anos. Aqui é Pechincha. Jacarepaguá é tudo né? Freguesia para mim é da Linha Amarela para lá. Praça do Barro Vermelho, por exemplo, não sei o bairro”



DAVID ESPÍRITO SANTO, RESTAURADOR DE GUARDA-CHUVAS

“Não tenho dificuldade de diferenciar. Não existe o bairro Jacarepaguá, Jacarepaguá é tudo isso. Prezunic é a divisa da Taquara e Pechincha”